



DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: HISTÓRIAS DE VIDA E DE TRABALHO

Ádila Coutinho de Alcântara¹
Elaine Aparecida Lopes de Morais²

RESUMO

Este estudo faz parte de um projeto de Iniciação Científica que busca compreender o conhecimento pessoal e prático do professor da educação superior, a fim de compreender de que maneira esses conhecimentos significam e influenciam a sua docência. Pretende contribuir com a qualificação da formação em nível superior, por meio da qualificação da prática docente; com a produção de conhecimento, emergente, no campo da educação superior; com a valorização do trabalho e dos significados da prática docente universitária; e oferecer oportunidades de representação aos professores, permitindo que reflitam sobre suas vidas, carreiras e práticas, a fim de questionar o que foi cristalizado para realizar mudanças nas práticas docentes.

Palavras chave: Educação Superior. Docência. Histórias de vida.

ABSTRACT

This study is part of a Scientific Initiation project that seeks to understand the personal and practical knowledge from the professor of higher education, in order to comprehend how such knowledge mean and influence their teaching. It intends to contribute to the qualification of the training in higher level, by means of the qualification of the teaching practice; with the production of knowledge, which is emerging, in the field of higher education; with the valuation of work and the meanings of the teaching practice university; and provide opportunities for representation to the teachers, allowing to reflect on their lives, careers and practices, in order to question what was crystallized for implementing changes in practices teachers.

Key Words: Higher Education. Teaching. Life histories.

RESUMEN

Este estudio es parte de un proyecto de iniciación científica que trata de comprender el conocimiento personal y práctico desde el profesor de la educación superior, con el fin de entender cómo dichos conocimientos significan y influyen en su enseñanza. Quiere contribuir a la cualificación de la formación de nivel superior, por medio de la calificación de la práctica de la enseñanza; con la producción de conocimiento, que se está convirtiendo, en el ámbito de la enseñanza superior; con la valoración del trabajo y de los significados de la práctica de la enseñanza universitaria; y ofrecer oportunidades para

¹ Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES).

² Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES).



la representación de los maestros, lo que permite reflexionar sobre sus vidas, carreras y prácticas, con el fin de cuestionar lo que se cristalizó para implementar cambios en las prácticas docentes.

Palabras clave: Educación Superior. Enseñanza. Historias de vida.

1 – INTRODUÇÃO

Nesse projeto os conhecimentos pessoal e prático do professor da educação superior são objetos de discussão e análise. Subdivide-se em dois subprojetos, “Histórias de Vida e de Trabalho de Professores de Licenciaturas da UFES” e “Histórias de Vida e de Aprendizagem da Docência de Professores do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFES”. O primeiro subprojeto tem como foco os professores de todas as licenciaturas presenciais da UFES (que somam 14 cursos de licenciatura, alocados em 16 departamentos, totalizando 16 professores investigados). O segundo subprojeto investiga a aprendizagem da docência de um curso específico, o curso de Licenciatura em Educação Física, oferecido pelo Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo), em um novo contexto de desenvolvimento curricular implementado no curso, a partir do primeiro semestre do ano de 2006. Nesse subprojeto a amostra foi constituída por 11 sujeitos, ingressos como professores efetivos a partir do ano de 2006, sendo que desse total, 02 professores acabaram por não atender a um dos critérios estabelecidos de não ter formação de origem na área da educação física.

2 – OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral a investigação do conhecimento pessoal e prático do professor da educação superior na docência. Em termos dos objetivos específicos busca compreender de que maneira esses conhecimentos significam e influenciam sua prática docente. Para o primeiro subprojeto o objetivo é investigar o conhecimento pessoal e o conhecimento prático do professor por profissão que atua em cursos de licenciaturas oferecidos pela UFES; e compreender de que maneira esses conhecimentos significam e influenciam a sua docência na formação de professores. O segundo subprojeto busca identificar e compreender as aprendizagens da docência dos professores do curso de formação de professores de educação física do CEFD/UFES em um novo contexto de desenvolvimento curricular, implementado no ano de 2006.

3 – METODOLOGIA

Tomamos a narrativa como técnica de uma pesquisa com inspiração fenomenológica, buscando desenvolver, em tom reflexivo, as interpretações das narrativas dos professores, na tentativa de articular os conhecimentos e experiências narrados por eles com o referencial teórico-conceitual da profissão docente, da formação e do currículo.



Com base na síntese apresentada por CHAVES (2000), sobre a contribuição da narrativa para pensar questões educacionais, podemos inferir que oferece possibilidades de: informar a pesquisa e a prática educacionais; explorar e proporcionar aos professores a possibilidade de refletir sobre suas ações e ao mesmo tempo enriquecer o entendimento de sua própria prática; ajudar aos pesquisadores a obter um entendimento mais complexo do ensino e das práticas educacionais; reconstruir a experiência pedagógica e torná-la acessível para reflexão.

Assim, nos colocamos como pesquisadoras participantes no diálogo com os sujeitos do nosso projeto: professores por profissão que trabalham nos cursos de licenciaturas oferecidos pela UFES – investigamos apenas os cursos de licenciaturas presenciais do campus de Vitória – e professores que atuam no curso de licenciatura em educação física do CEFD/UFES.

Para a realização da pesquisa utilizamos a entrevista narrativa individual para a escuta dos professores. As entrevistas são norteadas por um roteiro autogerador inspirado por pesquisas que tivemos a oportunidade de conhecer antes de iniciar o trabalho de campo. O roteiro é orientado por alguns temas impulsores ou geradores de reflexões.

4 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS REFERENTES AO PRIMEIRO SUBPROJETO

Até o presente momento, tivemos oito professores colaboradores que, de maneira gentil e receptiva, contaram um pouco das suas histórias de vida relacionadas com a docência. Ao analisarmos essas histórias de vida e de trabalho narradas, identificamos algumas possibilidades interpretativas intimamente ligadas ao contexto de vida e de trabalho dos mesmos: a) gerações familiares e processo de escolarização; b) experiências de formação; c) experiências de exercício profissional; d) os trabalhos do trabalho docente.

Nas interpretações, consideramos como referência principal a teoria da socialização profissional, entendida como um processo interativo e multidirecional, pressupondo uma relação entre o socializado e os socializadores (DUBAR, 1997), partindo do princípio que é possível caracterizar o processo de docência na formação de professores/nos cursos de licenciaturas como uma forma de socialização, como um processo de identificação, de construção de identidade, de pertença e de relações institucionais.

4.1 - Gerações familiares e processo de escolarização

Em análise: baixa escolarização dos pais; influência familiar insignificante no que diz respeito a opção pelo magistério; infância e início do processo de escolarização em cidades do interior e/ou no meio rural; pouca influência da escola e/ou de professores na escolha profissional.

“Era uma família de pedreiros, filho de pedreiro, um ilustre desconhecido que publicou. Nenhum dos meus pais tinha formação superior, aliás, acho que na minha família eu fui o primeiro a ter, a concluir uma formação de ensino superior. Também fui o primeiro a chegar a um determinado nível da formação que foi o doutorado.” (Professor Colaborador H)



Destacamos esse fragmento de narrativas, porque expressa uma situação de família bem similar aos outros professores colaboradores da pesquisa quanto a não escolarização da maioria dos pais. Em função desse histórico familiar de certo estranhamento com a escola ou com estudos, também percebemos que os professores, traduzem nas entrevistas, um misto de sentimentos pessoais de satisfação, vitória e surpresa com o que conseguiram conquistar ao longo da vida.

Vimos que as condições escolares dos pais dos professores colaboradores, com exceção de uma professora de classe média, cujos pais são escolarizados, ao contrário do esperado, favoreceram a um investimento das famílias na escolarização dos filhos. Na maioria das vezes, via lembranças da presença materna no dia-a-dia das atividades escolares, tentou-se garantir e valorizar a escola como patrimônio estável capaz de garantir aos filhos um futuro melhor.

Assim, por via da instituição família, não poderia ser diferente: a influência familiar, com exceção de uma professora que tem mãe e irmãs na profissão magistério, parece ter sido insignificante no que diz respeito a opção profissional.

Em referência a outra instituição também presente nas vidas dos professores, a escola, foi interessante perceber que quando solicitamos lembranças sobre a mesma, somente dois professores trouxeram elementos significativos vividos no transcorrer do ensino fundamental que lhes influenciaram a serem professores. Em ambos, não a escola em si, mas os ex-professores foram lembrados por meio de uma única expressão: “fantásticos”. *“Basicamente, um professor em especial que dava aulas fantásticas e meio que obrigava a gente a não aceitar tudo que era imposto, a questionar tudo... esse professor era um professor de Matemática, talvez até eu tenha escolhido Matemática por isso (...) eu achava fantástica a maneira como ele ensinava e eu queria ser igual a ele”* (Professor Colaborador M). *“Minha professora de Geografia de 5ª a 8ª série que eu acho fantástica, adoraria encontrar com ela de novo, eu sempre gostei muito dela (...) eu tive professores muito bons, o ensino era bom”* (Professor Colaborador P1).

Nesse caso, não é demais enfatizar a divulgada nas pesquisas sobre docência, de que parte significativa dos professores vincula suas práticas a modelos ou referências vividas anteriormente à formação profissional, quando da passagem pelo ensino básico.

4.2 - Experiências de Formação

Em análise: despertar para a profissão no decorrer do curso; ingresso no curso para ser professor e inversão de caminho; envolvimento com a pesquisa; conhecimentos mobilizados na formação.

Foi comum nas narrativas a memória de que antes do curso superior os professores não eram considerados alunos “brilhantes,” e que o curso fez com que despertassem para os estudos. Os fragmentos mais ilustrativos dessa situação foram: *“(...) nunca fui aluna dez, nove, nunca fui esse tipo de aluna no ensino fundamental e médio. Mas, quando entrei na faculdade eu me tornei aluna dez. Eu me apaixonei pelo curso, ma apaixonei pelas disciplinas, me envolvi mesmo e aí eu digo que foi a melhor opção”* (Professora Colaboradora L). *“O primeiro ano só com disciplinas mais elementares me fizeram apaixonar pelo curso, tirei notas excelentes no primeiro ano”* (Professor Colaborador H).



Esse “encantamento” pelos diferentes cursos de origem fez com que os professores envolvessem com pesquisas. Foi, inclusive, o principal elemento que os levou a prosseguir com os estudos após a formação inicial, mesmo considerando que nenhum deles tenha indicado continuidade nos referidos objetos de estudos das pesquisas realizadas na iniciação científica, no trabalho de conclusão de curso, no mestrado e no doutorado.

Se por um lado, esse envolvimento com a pesquisa tenha sido importante para os professores em formação, sobretudo, se considerado a trajetória acadêmica; por outro lado, influenciou bastante no afastamento da percepção do que era formar-se professor e da constituição de uma identidade docente. Percebemos que o envolvimento de parte dos professores com as pesquisas provocou certo distanciamento do objeto central da profissão (ensinar), bem como das disciplinas que tratam dos conhecimentos mais específicos *“Fiz o curso de licenciatura com planos de ir pra sala de aula, pra escola, dar aula em escola e fazer uma pós-graduação na Psicologia, em psicologia do aprendizado, alguma coisa assim, na área de dificuldade de aprendizagem, só que no meio do caminho, eu conheci outros professores, fui a congressos e acabei me voltando pra área aplicada, terminei a licenciatura, fazia uma iniciação científica em área aplicada, então eu me dividia em dar aula em escola e fazer o doutorado, mestrado em aplicada...”* (Professora Colaboradora M).

Dessa forma, os saberes que compõem a docência (PIMENTA, 2000), a experiência, construída e desenvolvida ao longo da carreira a partir da prática e dos saberes pessoais dos professores; o conhecimento, que significa o objeto de ensino de cada área disciplinar; e o saber pedagógico, relacionado com a melhor forma de levar o aluno a aprendizagem; foram sobrepostos aos objetos específicos de investigação das pesquisas desenvolvidas no decorrer do curso.

4.3 - Experiências de exercício profissional

Em análise: tornar-se professor no exercício da profissão; ser e estar na profissão; dilema entre ser pesquisador e ser professor; referências anteriores.

As experiências de formação, muitas vezes, associadas a conhecimentos específicos das áreas e afastadas de conhecimentos pedagógicos, impactaram no exercício profissional. De que modo? Principalmente, quando do significado que cada professor confere à atividade docente, a partir dos seus valores, crenças, angústias, anseios e da recorrência apontada por vários estudos no campo da docência, do tornar-se professor sendo professor, ou seja, tornar-se professor no exercício da profissão. *“A profissão professora não era algo que falava alto na minha vida ... me tornar professora foi algo muito refletido e muito engraçado, a minha construção foi algo que se tornou assim sem nunca ter pensado sobre isso”* (Professora Colaboradora P2).

Esse tornar-se professor na caminhada é perfeitamente compreensível, como dissemos anteriormente, se pensado do ponto de vista da socialização profissional, o processo contínuo e dinâmico em que se realiza a docência, nas relações e interações que construímos com os sujeitos, nos contextos sociais, econômicos, políticos e culturais de atuação e inserção profissional.



4.4 - Os trabalhos do trabalho docente

Em análise: sobrecarga de trabalho; sofrimento do trabalho docente.

Todos os professores, sem exceção, quando não denunciaram, demonstraram uma sobrecarga de trabalho cotidiano, mapeada em: a) aulas em cursos de graduação e de pós-graduação; b) atividades administrativas; c) desenvolvimento de pesquisas; d) orientações; e) atividades vinculadas ao desenvolvimento profissional.

Essa situação de sobrecarga foi denunciada da seguinte forma: *“Nós temos uma intensificação de trabalho, na minha sala tem cinco pessoas envolvidas (...) há uma intensificação de trabalho no trabalho docente, tanto na educação básica como no ensino superior, eu sou exemplo disso, eu acho que todo mundo já passou por essa situação, então o pessoal fica mesmo assim, sempre em segundo plano, na nossa vida, eu hoje percebo isso, entendeu? Sabe, o profissional o tempo todo sabe, a gente não sai da frente do computador, a gente não consegue, porque hoje eu tô numa carga horária de 8 horas de aula, coordeno o projeto com dez horas, to envolvida com TRE pesquisas, sendo que duas eu coordeno, toda semana então eu tenho essa carga horária de trabalho, fora as orientações que hoje eu to com 4 orientações”* (Professora Colaboradora P2).

Essa sobrecarga de trabalho tem sido tratada por alguns estudiosos da educação superior no Brasil como intensificação e precarização do trabalho docente, materializada pelo excesso de carga horária, ambientes insalubres, desvalorização do ensino, mercantilização das atividades de ensino, pesquisa e extensão, avaliação exclusivamente quantitativa do trabalho docente, dentre outras (SGUISSARDI; SILVA JÚNIOR, 2009).

Quanto ao sofrimento no trabalho docente, para além do dia-a-dia tumultuado, vimos que está intimamente relacionado com questões vividas nas aulas e nas relações com os alunos.

5 - ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS REFERENTES AO SEGUNDO SUBPROJETO

Até o presente momento, a partir das histórias de vida narradas por oito professores colaboradores seguimos na busca em responder a questão de partida do nosso estudo: Quais e que tipo de aprendizagens da docência estão relacionadas e/ou motivadas pelo currículo de formação de professores em desenvolvimento no CEFD/UFES?

Nas interpretações, consideramos dois campos interlocutores como referências principais: a formação docente e o currículo de formação de professores. A formação, por via do pressuposto de que é necessário fomentar a perspectiva de *formar-se* professor no decorrer do processo de formação inicial; o currículo de



formação, como uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagra em torno dele uma série de subsistemas³ ou práticas diversas (SACRISTÁN, 2000).

Ao analisar as histórias de vida e de trabalho narradas pelos oito professores colaboradores, identificamos algumas possibilidades interpretativas, a principal delas é a ressignificação da docência no curso de educação física do CEFD/UFES, intimamente ligadas ao contexto e a trajetória de vida dos professores: a) gerações familiares e processo de escolarização; b) experiências de formação e docência.

5.1 - Ressignificação da docência no curso de educação física do CEFD/UFES

Em análise: as aprendizagens da docência identificadas nas narrativas dos professores colaboradores.

“Aí eu boto o pé aqui e encontro um currículo totalmente integrado assim nos períodos e um tal de Seminário Articulador, que por sinal até passei um período de experiência e pensava: é um currículo diferente! Então primeira reação minha foi de angústia. Eu achava que não ia dar conta, embora eu estivesse super aberta, todo professor novato vem muito aberto, eu também tenho essa característica pessoal, não sou muito de me fechar não, então isso me ajudou, mas eu ficava meio assustada com a proposta, porque eu achava que era impossível, porque eu achava que era demais pra gente ter que dar conta disso tudo, de conhecer um currículo, de articular isso com os alunos, de ser meio tutor desses alunos, e fazer a integração com o ensino, foi meio angustiante” (Professora Colaboradora EF 2). (Grifos Nossos)

Por que ressignificação da docência? Porque embora todos os professores colaboradores tivessem tido experiências com a docência superior em instituições privadas antes do ingresso na UFES, afirmam que a docência atual precisou ser recontextualizada, o que nos faz pensar que o contexto de atuação profissional influencia, sobremaneira, os modos de ser docente.

Nesse mesmo sentido, Pimenta e Anastasiou (2002) afirmam que a construção das identidades docentes está baseada nos valores de cada um, em como cada um constrói sua história de vida, no modo de situar-se no mundo de cada professor, nas suas representações, nos seus saberes, em suas angústias e anseios, no sentido que tem em sua vida o ser professor. As identidades construídas pelos professores trazem multiplicidade de aspectos que se inter cruzam e se interpenetram, num processo permanente desenvolvido em um dado contexto histórico-social.

Sem dúvidas as histórias contadas, cujo fragmento da narrativa encontra-se citado no início desse tópico são localizadas em um contexto de formação, quando a professora diz: **“Aí eu boto o pé aqui” ... “é um currículo diferente,”** num misto com um sentimento de estranhamento desse lugar com a dimensão pessoal bastante presente – **“Então primeira reação minha foi de angústia”... “mas eu ficava meio assustada com a proposta.”**

Duas possíveis interpretações e em convergência com a literatura estudada: a) de que o contexto é vivido por tensas e intensas relações pessoais do sujeito com o contexto e; b) de que a ressignificação parece

³ Subsistemas político-administrativos, de participação e de controle, de ordenação do sistema educativo, de produção de meios, de criação culturais, científicos, etc.; técnico-pedagógicos, de inovação e prático-pedagógicos (SACRISTÁN, 2000).



inevitável no caso dos professores que atuavam em outras instituições antes do ingresso na Instituição Federal de Ensino Superior (IFES).

5.2 - Gerações familiares e processo de escolarização

Em análise: escolarização dos pais; influência familiar insignificante no que diz respeito a opção pelo magistério e pela educação física; pouca influência da escola e/ou de professores na escolha profissional.

Dois aspectos foram marcantes nas histórias dos oito professores colaboradores: não houve recorrência relacionada com a baixa escolaridade dos pais; houve constatação comum de que a família não influenciou na escolha profissional e, às vezes, agiu para desestimular a formação na área da educação física. Ambos os aspectos não surpreendem, se considerado alguns estudos que vêm indicando uma ligeira alta na escolaridade brasileira ao longo dos últimos anos, e outros estudos que vêm explicitando a falta de apoio da família aos ingressantes nos cursos de educação física.

A escola representada pela disciplina Educação Física ou o professor também não influenciou na escolha dos professores colaboradores. Ao que parece, o elemento mais significativo para os sujeitos que buscaram a profissão é a identidade com práticas corporais.

5.3 - Experiências de Formação

Em análise: baixo impacto da formação inicial em contraposição a alta influência da pós-graduação em nível de especialização, mestrado e doutorado.

É possível afirmar que a formação inicial dos professores colaboradores impactou pouco nos processos formativos da profissão. Para a maioria quase absoluta a formação foi questionável. *“Minha formação inicial não foi significativa... não gostei da minha formação inicial, peguei um momento de transição de currículo, eu fiz parte de uma geração que o conhecimento era muito atrelado as disciplinas práticas, para terem uma idéia meu currículo era eminentemente prático, era futebol I, II e III, natação I, II e III, ginástica olímpica I, II, III, IV e V, ... eu senti necessidade de uma fundamentação teórica, de uma discussão, de uma reflexão mais aprofundada (...)”* (Professor Colaborador EF 4).

Esse problema localizado ou instalado na formação inicial parece ter motivado os professores colaboradores a buscar um tipo de complementação de estudos por via da pós-graduação. Para dois deles, o curso de especialização foi fundamental para permanecerem na profissão. A especialização serviu como porta de entrada para um novo mundo ligado a possibilidade de atuar no ensino superior, daí ingressaram, seguidamente, no mestrado e doutorado, em concomitância com a atuação em cursos superiores. Essa outra possibilidade de atuação parece ter aberto uma janela para o desenvolvimento de pesquisas e para a perspectiva de avançar na carreira docente, por meio da representação de valorização social da profissão.

6 - REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Gosto de classe e estilos de vida**. In: ORTIZ, Renato. Pierre Bourdieu. 2. ed. São Paulo: Ática, p. 82-121, 1994.



DUBAR, C. **A Socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. Porto: Editora Porto, 1997.

LÜDKE, M. Formação inicial e construção da identidade profissional de professores de 1º grau. In: Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 8., 1996, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ENDIPE, 1996.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez Editora, 2002.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores:** identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, p. 15-34, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SGUISSARDI, V.; SILVA, J. R. S. **Trabalho intensificado nas federais:** pós-graduação e produtivismo acadêmico. São Paulo: Xamã. 2009.

Ádila Coutinho de Alcântara

Rua México, nº 66, Jardim América, Cariacica – E.S.

adilacoutinho@gmail.com

Elaine Aparecida Lopes de Moraes

Rua Serrana, nº 95, Mata da Serra, Serra – E.S.

elaine.lopes.morais@gmail.com

Recurso Tecnológico: **Data Show**